



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

You Tube como auxiliar no processo ensino aprendizagem de História

2º Ten QAO Wallas da Silva Freitas
(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)

2023

Os objetivos do presente artigo de opinião é explanar sobre uma experiência cotidiana da sala de aula, no ensino da disciplina de História, no 7º ano do Ensino Fundamental, apontando o uso da rede You Tube, como ferramenta auxiliar no processo ensino aprendizagem da disciplina de História como legado dos tempos de isolamento pela crise sanitária da Pandemia de COVID-19.

As opiniões emolduradas no presente ensaio são fruto de debates cotidianos sobre o processo ensino aprendizagem, como professores da área de História e de disciplinas afins da área de humanas, no Ensino Fundamental, tendo como objeto de observação cerca de 120 (cento e vinte alunos) nos anos letivos de 2021,2022 e 2023, sem registros oficiais, tabulação de dados e pesquisas que confirmem as opiniões.

Decretada a situação de emergência de saúde pública internacional, em janeiro de 2020, pela OMS, logo se mostraram os efeitos decorrentes da Pandemia de Covid-19 sobre o sistema de educação formal no Brasil, cujas consequências ainda carecem de estudos científicos para sua mensuração.

Com a decretação de fechamento das escolas, o Colégio Militar de Campo Grande, adaptou-se rapidamente à nova realidade das aulas à distância, graças à existência e da experiência de uso na modalidade ensino a distância, do sistema de ensino no ambiente virtual de educação (AVA), na plataforma *moodle*, um sistema próprio, do Sistema Colégio Militar do Brasil, ativado por determinação do Diretor de Educação Preparatória e Assistencial a partir de 15 de março de 2020, somados a determinação da direção de ensino, professores e profissionais do estabelecimento de ensino, foram cruciais para minorar os efeitos sobre o ensino e aprendizagem.

A situação de emergência em saúde pública forçou a adaptação a nova realidade de ensino, com aulas e atividade *on line*, em que não só professores, alunos e familiares. Os últimos, agora tiveram a oportunidade de virtualmente estar dentro das salas de aula de seus filhos, com todos tendo que se adaptar a uma nova realidade de afastamento e isolamento. Para o novo cotidiano em sala de aula o impacto foi substancial, com a necessidade de adaptação, em curto espaço de tempo, das capacidades dos professores e do uso de ferramentas de Tecnologia de Informação (TI), já existentes mais pouco usadas, no processo de aprendizagem e a avaliação.

Para o ensino aprendizagem de História no microuniverso 7º ano do Ensino Fundamental, empiricamente, há a percepção de que no final do período sem aulas presenciais, 2020, 2021 trouxeram reflexos, com acentuação de dificuldades em algumas competências desejadas para alunos deste nível escolar, capacidade de leitura diminuída, interpretação de textos e falhas na escrita, como aspectos as mais perceptíveis (dado empírico). E em última análise, lacunas no conhecimento histórico para assimilação de novos conteúdos.

No retorno às aulas com os testes presenciais de nivelamento, aplicado a todas as séries de ensino do fundamental e médio, verificou-se, na prática, notas a menor de forma geral na disciplina História e em outras. Isto posto, houve a necessidade de acelerar a busca das competências prejudicadas pela situação

especial do período em comento, com a indicação de leituras, escrita e interpretação dos textos afetos a História.

Na busca de soluções para amenizar o impacto sobre o ensino aprendizagem, além das iniciativas básicas e particulares acima citadas, buscou-se as orientações das diretrizes do PCN 1998, que nas palavras de BOULOS, 2018, definem que o ensino da disciplina de História, nos anos finais do Ensino fundamental não pretende fazer do aluno um historiador. O compromisso maior do professor é com facilitação ao aluno do acesso à construção do conhecimento Histórico, por meio do uso e do cruzamento de fontes variadas e de diferentes tipos de documentos.

E neste mister, um novo horizonte se apresentou, fruto da experiência de acesso às redes sociais no período de isolamento social, embora a utilização comum se dê para fins de acesso a notícias e outros, foi possível a quebra de paradigmas, pois constatou-se que poderíamos adaptar o conteúdo da rede do You Tube, para no cotidiano da sala de aula, como ferramenta auxiliar para fins de educação aprendizagem da disciplina História. Essa plataforma, fundada em 1995, no Estado Unidos da América, vinha se popularizando e ganhou outra dimensão no período pandemia. Segundo levantamento sobre o uso das redes sociais no Brasil em 2021, entre as demais, tem 96,4% da população acessando seus conteúdos, sendo a segunda em acesso no mundo, conforme dados da *Big data Statista* (acesso 26 de agosto de 2021).

A professora Ana Amélia Rodrigues de Oliveira, do Instituto Federal do Ceará, em artigo publicado Revista Historiar, faz a seguinte análise, sobre o uso do mundo digital no ensino de História:

[...]duas constatações. A primeira é a de que estamos imersos numa sociedade completamente mediada pelo mundo digital e essa situação não foge aos nossos alunos. A segunda é a de que, com a maior ampliação dos espaços de divulgação do conhecimento histórico, faz-se extremamente necessário ampliar nas aulas de História a discussão sobre o processo de construção do conhecimento histórico, na medida em que os alunos precisam compreender que o conhecimento sobre o passado não é algo dado, mas produzido, dando a ele condições de praticar a crítica histórica no seu cotidiano.

(Revista Historiar | Vol. 14 | Nº. 26 | Jan./Jun. de 2022 | p. 4 .)

Corroborando com a tese, que podemos constar na prática cotidiana, nas palavras de Camila Barreto Oliveira Rosa, em pesquisa feita na rede municipal de Colatina-ES, voltada para o uso do You Tube como ferramenta no ensinamento da língua portuguesa e literária nos últimos anos do ensino fundamental, “O professor não é mais o detentor do conhecimento, precisa entender como se dá a aprendizagem e mediar a avalanche de informações disponíveis, a fim de que seus alunos saibam como processá-las e utilizá-las de forma crítica e em prol da construção de seu conhecimento e necessidades”.

Não houve dificuldades para implementação (teste) do uso da ferramenta You Tube, como meio auxiliar, pois nossos alunos são da geração nascida depois de 2010 (geração *Alpha*), todos afeitos a *tabbets* e *smartphones* e redes sociais no seu cotidiano, tendo esse meios informacionais como algo inerente de suas vidas, sem conseguir viver separados delas, o que possibilitou testarmos na aplicação do ensino

aprendizagem do conteúdo de História, tendo o uso dos canais do You Tube como acelerador e expansor do entendimento dos conteúdos, cabendo ao professor, segundo PESTANA (1999):

facilitar a construção, por parte do educando, da capacidade de pensar historicamente, sendo esta operação engloba uma percepção crítica e transformadora sobre os eventos e estudo históricos [...]favorecer a aquisição de conhecimento sobre diferentes momentos históricos, a fim de desenvolver a habilidade de coordenação do tempo histórico [...]contribuir para compreensão dos processos da História, através da análise comparada e semelhanças e diferenças entre momentos históricos, de forma a perceber a dinâmica de mudanças e permanências; [...] proporcionar o desenvolvimento do senso crítico do educando, no sentido de que seja capaz de formar uma opinião possível sobre os eventos históricos estudados; [...]possibilitar a **integração dos conteúdos cognitivos** com aspectos afetivos e psicomotores do educando, valorizando as características relacionais nas atividades de ensino aprendizagem.(grifo nosso)

Como experimento, testamos e fomentamos em sala e como atividades extra classe, seguindo o pensamento da pesquisa (SILVA, 2016, p.71) in JUNGES & GATTI, 2019, que os conteúdos as serem estudados utilizassem como complemento a rede You Tube, como por exemplo o seguinte conteúdo: A formação dos Estados Nacionais Modernos na Península Ibérica (Portugal e Espanha), particularizando o caso Portugal que no livro didático adotado, se resume a uma página e meia, sem contemplar a competência, habilidades e descritor (C1,H03,D7HIST091), possa ser melhor explicitada, no caso concreto, abarcando o conhecimento da Revolução de Avis (1383-1385), como fato primordial para formação do primeiro Estado Nacional Moderno (Portugal). Assim, com uma explicação do conteúdo, o tradicional slide, sugerimos um vídeo do You Tube, do canal Império AD: A Batalha de Aljubarrota/Batalhas decisivas # 1, que em 29 de julho de 2023, já contava com 839 mil visualizações em 3 anos.

pela “Ao considerarem o You Tube como uma ferramenta capaz de qualificar o seu próprio processo de ensino-aprendizagem ,é possível inferir que “os jovens alteraram a sua forma de aprender com a utilização que fazem das vídeo aulas, e outros recursos digitais, ao longo do processo educacional[...]repercute nos processos educacionais inseridos no espaço escolar, promove uma alteração na dinâmica da sala de aula (tendo em vista um provável desempenho melhor dos alunos nos conteúdos curriculares[...]

O vídeo em comento tem 13':01" de duração, é dinâmico, elucidativo e serve para fixar o conteúdo. Na aula seguinte, o professor deve revisar o conteúdo da última aula, facultando a diversos alunos que descrevam o conteúdo acessado no You Tube. Sugerimos a apresentação do processo final de consolidação da pioneira monarquia nacional portuguesa, fruto da Revolução de Avis, e a importância da Batalha de Aljubarrota para afastar as pretensões de Castela, de anexar Portugal, e adiantamos, fazendo um *link* (ligação) com um conteúdo futuro, que é o fim da dinastia de Avis e a União Ibérica (1580-1640) em que Estado Nacional Espanhol, estado sucessor de Castela, já consolidado, conseguiu anexar Portugal, com reflexos no Brasil colônia.

Outrossim, cabe ponderar que o estudo complementado pela utilização da ferramenta You Tube não é panaceia, a tecnologia *per si*, ainda não é capaz de substituir o professor como mediador do processo ensino aprendizagem. Existe a percepção de que se o uso da Tecnologia da informação, *per si*, no atual estágio de desenvolvimento, fosse suficiente, em primeiro plano, os resultados das avaliações com ensino *on line* e presencial estariam no mesmo patamar e os alunos não apresentaria as deficiências de competências acima citadas no período pós pandemia.

Na prática do ensino de História, nada substitui a leitura dos clássicos (compreender o mundo) para formação da competência leitora e o “escrever para aprender”, entretanto, em época de inteligência artificial, as mídias parecem ter vida própria, e a escola e professores devem, nas palavras de MORAN, 1995, apud, ROSA [s.n.t):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 27)

Como conclusão dessa breve reflexão quanto ao uso de uma ferramenta de Tecnologia da informação, como auxiliar no processo Ensino Aprendizagem e meio para aumentar as capacidades cognitivas de nossos alunos, cabe rememorar o art. 2º da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Segundo BOULOS, 2018: Ensinamos História por dois motivos principais: iniciar os jovens no conhecimento da história da humanidade (ou parte dela) e transmitir-lhe informações indispensáveis à construção da tão desejada cidadania. Adicionamos que no Sistema Colégio Militar do Brasil, os valores, a disciplina, somados ao conteúdo programático formal, tendo como resultado a formação de líderes e cidadãos cientes dos seus deveres para com a sociedade.

REFERÊNCIAS

Autor: Wallas Silva Freitas, é 2º Tenente QAO do Ex, **Licenciado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**; Professor de História do 7º ano EF nos anos 2021 a 2023; e do 2º ano EM 2021 e 3º ano EM 2022.

ROSA, Camila Barreto Oliveira. **o uso do You Tube como ferramenta de ensino de língua portuguesa e de literatura**. Centro Universitário Internacional Uninter.
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/645/ROSA,%20Camila%20Barreto%20Oliveira.pdf?sequence=1>. Acesso em 29 de julho de 2023.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**: 7º ano. 4. ed. - São Paulo Paulo: FTD, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. p 85

PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá et al. **Matrizes curriculares de referência para o Saeb**. 2 ed. rev. ampl. Brasília: INEPE, 1999. P. 63

Os colégios militares e a pandemia de 2020 / Organização MARCO ANTONIO SOUTO DE ARAUJO. - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2021. 152 p.: il.; 29 cm - (Biblioteca do Exército; 997. Coleção Avulsa)

JUNGES, Débora de Lima Velho & GATTI, Amanda, IFC,

Estudandoporvídeos:oyoutubecomoferramentadeaprendizagem.**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO:** teoria&prática. PortoAlegre,v.22,n.2,maio./ago.2019. p.152 disponível:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/88586/54535> Acesso em 29 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. IFC. Apresentação – Dossiê História e Gênero: sujeitos, discursos e movimentos. **Revista Historiar** | Vol. 14 | Nº. 26 | Jan./Jun. de 2022 | p. 4 disponível:

<https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/435/352> Acesso em 29 de julho de 2023.

Sites: <https://escolaeducacao.com.br/geracao-x/> Acesso em 29 de julho de 2023.

<https://ninho.digital/uso-das-redes-sociais/> Acesso em 29 de julho de 2023.

O fotógrafo húngaro Robert Capa é atribuído a denominação do termo geração “X” ao fotografar como era a vida dos jovens que cresceram depois da Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) Fonte:

<https://www.iberdrola.com/talentos/geracao-x-y-z#:~:text=A%20gera%C3%A7%C3%A3o%20X%20compreende%20os,deixando%20de%20lado%20o%20idealismo.> Acesso em 29 de julho de 2023.